



PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ANÁLISE DO CONCEITO

Marcos Ryan Loiola Lima¹, Pedro Lucas Ferreira Mota², Guilhermi da Silva Maia³, Anne Giselly da Silva Sousa⁴ Lucas Dias Soares Machado⁵

Resumo: Introdução: Hodiernamente, apesar da sua forte implantação, ainda possui uma conformação dúbia quanto a sua definição, que, conseqüentemente ocasiona uma dificuldade de apreensão completa por estudantes e profissionais no campo teórico e prático de expressão. **Objetivo:** Diante do exposto, objetivou-se explicitar o conceito promoção da saúde presente hodiernamente na realidade brasileira. **Método:** Uma análise do conceito segundo o modelo de Walker e Avant, com aplicação das quatro primeiras etapas de análise conceitual. Para tanto, optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura, como subsídio teórico. Cabe ressaltar que a busca nas bases de dados totalizou 898 artigos do ano de 2010 à 2023. Realizou-se o processo prévio de seleção, levando à seleção de 68 artigos para leitura completa dos quais 55 entraram para a análise. Ulteriormente, realizou-se a extração das características definidoras presentes nos artigos selecionados. **Resultados:** Foi possível identificar um total de nove características definidoras presentes nos artigos analisados, que subsidiaram a construção do seguinte conceito; a promoção da saúde é um campo teórico-prático de caráter amplo, que se traduz em estratégias pautadas no conceito ampliado de saúde e nos Determinantes Sociais da Saúde, voltadas para a capacitação e empoderamento do indivíduo/comunidade e construção de ambientes sociais e físicos saudáveis, dessa forma, constrói um novo paradigma da saúde que contrapõe o modelo biomédico. **Conclusão:** Com base no exposto, a PS se destaca com seu caráter amplo e sua contraposição ao modelo biomédico, que exige ações intersetoriais igualmente amplas para o alcance do bem-estar da população.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Saúde Coletiva. Análise de conceito.

1. Introdução

Inicialmente, a Promoção da Saúde (PS) foi apresentada por Sigerist (1946) como uma das tarefas essenciais da medicina. Posteriormente, com o modelo biomédico hegemônico, a PS foi enquadrada dentro de uma das etapas da prevenção estabelecidas por Leavell & Clark (1965), como sendo meramente um elemento que possibilita o indivíduo se proteger contra patologias. Entretanto, com a realização da primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde, ela ganha um papel de fortalecimento das capacidades do indivíduo e comunidade para atuar na melhoria da própria qualidade de vida, embasada em um conceito ampliado da saúde e nos determinantes (BUSS et al., 2020).

1 Universidade Regional do Cariri, email: marcos.ryan@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: Pedro.lucas@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: guilhermi.maia@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: annegiselly.sousa@urca.br

5 Instituto Federal da Paraíba, email: lucasdsmachado@hotmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



No Brasil, o Movimento de Reforma Sanitária que aconteceu entre as décadas de 1970 e 1980 alavancou a construção de uma nova forma de lidar com o tema saúde. Pelo desenvolvimento da 8ª Conferência Nacional de Saúde e a posterior instituição das diretrizes para a construção do Sistema Único de Saúde, a PS ganhou espaço no cenário do país. Inicialmente, ela se incorporou como prática de responsabilidade da Atenção Básica (AB) e devido ao caráter de base epidemiológica a PS se reduziu novamente a uma reedição de práticas preventivas. Entretanto, com o tempo, a PS deixou de ser responsabilidade exclusiva da AB, ganhando uma proporção política, concretizada a partir da elaboração da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) em 2006 (LOPES, 2019).

Hodiernamente, apesar da consolidação da PS, ainda é possível identificar duas vertentes do próprio conceito, que apesar da diferença entre as duas, coexistem nas concepções e práticas implementadas. Tais vertentes se diferenciam pela forma com que se concretizam, pois enquanto uma tem um foco comportamentalista e busca atuar frente aos hábitos e estilos de vida da população, a outra tem por objetivo desenvolver capacidades críticas para a tomada de decisões saudáveis, bem como construir facilitadores para o alcance qualidade de vida da população (FRANCESCHINI et al., 2021).

Tendo em vista a amplitude do conceito e a sua aproximação com o termo prevenção, é comum haver uma confusão conceitual sobre a PS. Isso é evidenciado no âmbito da academia, quando estudantes de graduações da área da saúde não conseguem ter uma concepção plena sobre ela. Quando se trata das práticas de saúde realizadas pelos profissionais, que acabam realizando práticas de educação em saúde ou de caráter unicamente preventivo, referindo-as como práticas de promoção da saúde (HEIDEMANN et al., 2018).

2. Objetivo

Diante do exposto, objetivou-se explicitar o conceito promoção da saúde presente hodiernamente na realidade brasileira.

3. Metodologia

Trata-se de uma análise de conceito conforme o modelo de Walker e Avant (2010), determinada pelo desenvolvimento de oito passos, dos quais, serão apresentados no presente estudo os quatro primeiros; escolha do conceito a ser analisado; definição do objetivo da análise de conceito; identificação dos usos do conceito; e seleção dos atributos definidores. Dessa forma, será possível discorrer sobre os elementos essenciais presentes no conceito.

Para subsidiar o desenvolvimento das etapas estabelecidas optou-se pela realização de uma Revisão Integrativa da Literatura, a fim de selecionar estudos que abordem a promoção da saúde no contexto brasileiro. É cabível pontuar que, foi estabelecido um recorte temporal para a busca de artigos do ano de 2010 até o ano de 2023, pois existe uma análise de conceito já realizada anteriormente datada do ano de 2010, propondo-se tecer discussões mais recentes que essa nesse estudo.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Sendo assim, a revisão da literatura foi realizada a partir da seguinte equação de busca, [ti: (health promotion) AND (Brasil)], aplicada às bases de dados PubMed (197); LILACS (292); BDNF (85); Scopus (231); Web Of Science (50); e SCIELO (43), totalizando 898 artigos ao todo. Após a aplicação, realizou-se o processo de seleção dos artigos e possibilitar a aplicação da estratégia de duplo cegamento no processo de seleção prévia dos artigos.

Definiu-se como critério de inclusão a existência de discussões sobre a promoção da saúde e estudos que englobam o cenário brasileiro da promoção da saúde nos estudos analisados. Enquanto os critérios de exclusão foram: artigos do tipo revisão de literatura, editoriais e textos não disponíveis na íntegra. Esse processo foi desenvolvido a partir da leitura de título e resumo, que resultou na seleção de 68 artigos para a leitura completa, dos quais foram incluídos no estudo o total de 55 estudos, por se enquadrarem nos objetivos da revisão.

Após a seleção dos artigos, a leitura foi realizada a fim de identificar as características definidoras do conceito de PS. Após a seleção desses elementos, os mesmo foram padronizados e analisados segundo estatística descritiva, a fim de definir a sua incidência.

4. Resultados

Mediante a leitura dos artigos incluídos na Revisão Integrativa foi possível identificar que a PS pode ser utilizada principalmente conforme duas vertentes, que coexistem e apesar de serem complementares, costumeiramente são utilizadas como diferentes. Trata-se da vertente comportamentalista, que possui um foco maior no controle de hábitos e estilos de vida dos indivíduos, e a vertente emancipatória, que está focada em subsidiar o processo de capacitação da comunidade no enfrentamentos dos DSS e construção de contextos favoráveis à saúde.

Além disso, foi possível identificar um total de nove características definidoras presentes nos artigos analisados, que estão dispostos a seguir conforme sua incidência na literatura: Capacitação do indivíduo e comunidade em 33 artigos (60%); Processo de empoderamento em 33 artigos (60%); Considera os Determinantes Sociais da Saúde em 23 artigos (41,8%); Pautada no conceito ampliado de saúde em 16 artigos (29%); Construção de ambientes saudáveis em 16 artigos (29%); Conjunto de estratégias em 9 artigos (16,3%); Contraposição ao modelo biomédico em 9 artigos (16,3%); Campo teórico-prático em 7 artigos (12,7%); e Caráter amplo em 3 artigos (5,4%).

Mediante os atributos supracitados, foi possível elaborar o seguinte conceito para a promoção da saúde: A promoção da saúde é um campo teórico-prático de caráter amplo, que se traduz em estratégias pautadas no conceito ampliado de saúde e nos Determinantes Sociais da Saúde, voltadas para a capacitação e empoderamento do indivíduo/comunidade e construção de ambientes sociais e físicos saudáveis, dessa forma, constrói um novo paradigma da saúde que contrapõe o modelo biomédico.

5. Discussão

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A vertente comportamentalista citada anteriormente, possui um caráter de controle dos corpos, do qual se mostra uma extensão do biopoder exercido pelas profissões da saúde que vai para além das instituições de saúde e atinge o indivíduo em seu dia a dia. Dessa forma, o modelo de intervenção sobre a vida dos indivíduos através do estabelecimento de estilos de vida saudáveis e não-saudáveis acaba se traduzindo uma forma de desresponsabilização do Estado e responsabilização do indivíduo para com a sua saúde. Tal pressuposto ganha força mediante ideologias liberais em debate na sociedade brasileira, através de um discurso de mercado que busca instituição de um estado mínimo e o corte verbas (LOPES, 2019; MATTIONE et al., 2022).

Entretanto, apesar da existência dessa vertente interpretativa, a PS também é utilizada como forma de contraposição aos ideais liberais presentes hodiernamente. Tal movimento ocorre através da oferta de meios para alcance do empoderamento da comunidade, que viabiliza a apropriação dos seus direitos como cidadãos. Além disso, os princípios da PS direcionam a atuação prática da saúde para o âmbito das coletividades, favorecendo a coesão da comunidade em prol do alcance da sua qualidade de vida (MATTIONE et al., 2022).

A característica definidora que mais se repete nos artigos analisados, é a “Capacitação do Indivíduo e da comunidade”, que está associado ao conceito de PS desde a definição proposta pela carta de Ottawa (1986). Juntamente com a capacitação, o “Processo de empoderamento” se repete em 33 artigos, que se justifica pelos fins semelhantes dessas duas características definidoras, que buscam tornam os indivíduos competentes para atuar em prol da sua qualidade de vida e desempenhar um papel de autogovernança (BOER; AYDIN, 2023).

Indubitavelmente, considerar os DSS e se basear no conceito ampliado de saúde são características inerentes ao que é a PS, pois é a partir desses que se torna viável a instauração desse conceito. Sendo assim, fica evidente a essencialidade da problematização dos DSS em prol do desenvolvimento do bem-estar e qualidade de vida da população, assim, alcançando o seu potencial de saúde (MARÇAL et al., 2018).

Além disso, é essencial levar em consideração a “Construção de ambientes saudáveis”, pois é onde o indivíduo cresce e desenvolve seu modo de viver. Sendo assim, é preciso a construção de espaços públicos que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e social, embasada nas necessidades e com indivíduos inseridos no processo de planejamento desses ambientes (SAWITZK, 2019).

6. Conclusão

A partir dos resultados do estudo, foi possível estabelecer um conceito de PS conciso e coerente com a literatura científica brasileira atual, que possibilitou englobar os elementos que constituem a promoção da saúde. Dessa forma, conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado e possibilitou uma compreensão clara da PS e suas principais características, que podem ser contributivas para a compreensão de profissionais e acadêmicos da saúde.



Face ao exposto, fica evidente que a PS possui um caráter de grande amplitude e, portanto, possui um leque de possibilidades para sua execução, não podendo ser reduzida apenas uma única configuração. A partir desse entendimento é possível militar pelo acesso à saúde efetiva, pautada verdadeiramente no conceito atual de PS, que para ser alcançada necessita de ações intersetoriais igualmente amplas.

7. Referências

- BUSS, P. M.; HARTZ, Z. M. A.; PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723 – 4735, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202512.15902020. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- LOPES, A. M. P. Promoção da saúde no processo de democratização brasileiro: biopolíticas e constituição de sujeitos da saúde. **Revista de Psicologia**, v. 31, n. 3, p. 283-291, set-dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i3/5509>. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- FRANCESCHINI, M. C. T.; ANDRADE, E. A.; MENDES, R.; AKERMAN, M.; ANDRADE, D. R.; LICO, F. M. C. Information, control and health promotion in the Brazilian context of the pandemic. **Health Promotion Internationa**, v. 37, 2022. DOI: 10.1093/heapro/daab032. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- HEIDEMANN, I. T. S. B.; COSTA, M. F. B. N. A.; HERMIDA, P. M. V.; MARÇAL, C. C. B.; ANTONINI, F. O.; CYPRIANO, C. C. Health promotion practices in primary care groups. **Global health promotion**, n. 26. N. 1, p. 25 – 32, 2018. DOI: 10.1177/1757975918763142. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- Walker LO, Avant KC. Strategies for theory construction in nursing. 6 ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall; 2010.
- MATTIONI, F. C.; SILVEIRA, R. P.; SOUZA, C. D.; ROCHA, C. M. F. Práticas de promoção da saúde como resistência e contraconduta à governamentalidade neoliberal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3273 – 3281, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022278.23902021. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- BOER, B.; AYDIN, C. Empowerment: Freud, Canguilhem and Lacan on the ideal of health promotion. **Medicine, Health Care and Philosophy**, v. 26, p. 301–311, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11019-023-10145-z>. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- MARÇAL, C. C. B.; HEIDEMANN, T. S. B.; FERNANDES, G. C. M.; RUMOR, P. C. F.; OLIVEIRA, L. S. A salutogênese na pesquisa em saúde: uma revisão integrativa. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 26, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.37954>. Acessado em: 15 de novembro de 2023.
- SAWITZK, R. L. REDIMENSIONAMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.2, jun. 2019. Acessado em: 15 de novembro de 2023.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

**de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”

